

Variação da escala visual analógica na consulta – (dor crónica) no nordeste transmontano

Perdigoto, Paula¹; Monte, Ana P.²; Martins, Matilde³

¹ pabperdigoto@gmail.com, ULSNE, Bragança, Portugal

² apmonte@ipb.pt, UNIAG*, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ matildemartins@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A Direcção-Geral de Saúde refere a “Dor como 5º Sinal Vital”, sendo de boa prática o seu registo sistémico, através da Escala Visual Analógica (EVA). Pretende-se com este estudo avaliar a variação da escala EVA em doentes seguidos na Consulta da Dor Crónica da Unidade Nordeste Transmontano. Estudo descritivo e transversal, realizado no período entre 2014-2017. Para avaliar a variação da dor recorremos à EVA, que varia entre 0 e 10 pontos, conforme a intensidade da dor aplicada desde o início até ao final. Participaram no estudo 271 doentes com uma média de idades 64,4 anos, sendo (73%) do género feminino, (27%) proveniente do Concelho de Macedo de Cavaleiros, com maior frequência de doentes com Dor Crónica Mista (44%). A terapêutica farmacológica mais utilizada foi opióides Buprenorfina / Fentanilo (49% / 18%) respectivamente, e a coadjuvante foi Acupuntura (44%) / Tratamento Termal (42%). Observa-se uma predominância de uma ou duas consultas por doente (N=122; 45%), num total de 995 consultas. A média da escala analógica visual na primeira avaliação foi de 6 valores com desvio padrão de 2, e na final foi de 1,95 com um desvio padrão de 0,95, o teste t student demonstrou existir diferenças significativas na variação da Dor entre a primeira e a última avaliação (teste t=18,6 e prova<0,001). Em resumo, existe uma variação da escala consoante o número das consultas, o tipo de dor e a terapêutica medicamentosa/adjuvante. Sugerem-se outros estudos que sustentam a eficácia das terapêuticas no alívio da dor.

Palavras-Chave: dor crónica, escala analógica visual.

Variation in the Visual Analog Scale during appointments - (chronic pain) Northeast region of Portugal

Perdigoto, Paula¹; Monte, Ana P.²; Martins, Matilde³

¹ pabperdigoto@gmail.com, ULSNE, Bragança, Portugal

² apmonte@ipb.pt, UNIAG*, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

³ matildemartins@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Abstract

Directorate General of Health refers "Pain as 5th Vital Sign". Therefore, its systematic record through the Visual Analog Scale (VAS) is a model of good practise. This study aims to evaluate the variations of the VAS in patients being followed by the Chronic Pain appointments at Unidade Nordeste Transmontano. This is a descriptive and cross-sectional study carried out between 2014-2017. In order to evaluate the variation of the pain, we used VAS, which varies between 0 and 10 points, according to the intensity of the pain since the beginning until the end. There were 271 patients participating in the study with the average age of 64.4 years old, mostly female (73%), living in Macedo de Cavaleiros County (27%); Mixed chronic pain (44%) was the most frequent. Opioids Buprenorphine/Fentanyl (49%/18%) as drug therapy were the most used to manage chronic pain, as well as Acupuncture/Thermal Treatment (44%/42%) as adjuvant therapy. It's possible to observe a prevalence of one or two appointments per patient (N=122; 45%), with a total of 995 appointments. The average of the VAS at the first appointment was 6 points with a standard deviation of 2, and the last one was 1.95 with a standard deviation of 0.95. The t student test showed significant differences in the pain variation between the first and the last appointment (t test=18,6 e proof<0,001). We can conclude that there is a variation in the scale according to the number of appointments, the type of pain and the drug/adjuvant therapy. We suggest further studies to support the effectiveness of these therapies for pain management.

Keywords: chronic pain; visual analog scale

*UNIAG, R&D unit funded by the FCT – Portuguese Foundation for the Development of Science and Technology, Ministry of Science, Technology and Higher Education. Project n.º UID/GES/4752/2016